

RECOMEÇO PROFISSIONAL E RESSOCIALIZAÇÃO: AÇÃO EXTENSIONISTA VOLTADA À EMPREGABILIDADE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE SÃO BENTO DO SUL – SC

Gabrielly Silva, Elena Largura, João Paulo Hantschel, Lucas Wendly Carvalho

Debora Barni de Campos

Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Produção Habilitação Mecânica CEPLAN

A reinserção social de pessoas privadas de liberdade representa um dos principais desafios do sistema prisional brasileiro, especialmente em razão das dificuldades de acesso à educação, à qualificação profissional e ao mercado de trabalho após o cumprimento da pena. Nesse contexto, a extensão universitária constitui importante instrumento de aproximação entre a universidade e a sociedade, possibilitando o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da cidadania, da inclusão social e da formação profissional. A educação em ambientes prisionais é reconhecida como estratégia capaz de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da construção de projetos de vida, favorecendo os processos de ressocialização. Diante desse cenário, a ação extensionista Recomeço Profissional teve como objetivo aplicar um curso de capacitação voltado ao fortalecimento de conhecimentos relacionados ao planejamento de vida, ao empreendedorismo e à empregabilidade de pessoas privadas de liberdade em fase de reinserção social, contribuindo para sua preparação para o retorno ao convívio social e ao mercado de trabalho.

A ação foi desenvolvida por quatro acadêmicos do curso de Engenharia de Produção da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEPLAN), em parceria com a Penitenciária Industrial de São Bento do Sul – SC, durante os meses de maio e junho de 2026. Participaram da intervenção oito pessoas privadas de liberdade selecionadas pela administração da unidade por estarem em fase próxima ao retorno à sociedade. O curso foi estruturado em três encontros presenciais, com duração aproximada de uma hora e meia cada, abordando os temas Mentalidade de Recomeço e Planejamento de Vida, Empreendedorismo e Produtividade e Empregabilidade e Mercado de Trabalho.

A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios da educação dialógica e participativa, inspirada em Paulo Freire, priorizando o diálogo, a escuta ativa, a valorização das experiências dos participantes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades incluíram rodas de conversa, reflexões coletivas, definição de metas pessoais, elaboração de planos de ação, simulações de processos seletivos e uma atividade prática de estruturação de custos para um pequeno empreendimento, permitindo relacionar os conteúdos trabalhados com situações concretas de organização e gestão.

Para avaliar os resultados da ação extensionista, foi elaborado um instrumento diagnóstico composto por 25 questões estruturadas em escala Likert de quatro pontos, distribuídas entre os indicadores Planejamento, Trabalho, Empreendedorismo e Futuro. O instrumento foi aplicado antes e após a realização do curso, permitindo comparar a evolução dos participantes quanto aos conhecimentos abordados durante a intervenção. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, sendo complementados pelas observações realizadas pelos extensionistas durante o

desenvolvimento das atividades.

Os resultados evidenciaram elevado interesse e participação dos participantes ao longo dos encontros, com intensa interação durante as discussões e atividades propostas. A comparação entre os instrumentos diagnósticos revelou aumento do escore total do grupo de 200 para 211 pontos, representando um incremento de 11 pontos após a realização do curso. Os maiores avanços foram observados nos indicadores Planejamento e Empreendedorismo, ambos com aumento de cinco pontos, enquanto o indicador Trabalho apresentou crescimento de um ponto e o indicador Futuro permaneceu estável. Esses resultados sugerem que a intervenção contribuiu para ampliar conhecimentos relacionados à organização da vida pessoal, ao planejamento profissional e às possibilidades de geração de renda, ainda que mudanças em perspectivas futuras demandem processos educativos mais prolongados.

Além dos resultados quantitativos, as observações realizadas durante a execução da ação evidenciaram elevado nível de engajamento dos participantes. As atividades práticas favoreceram a compreensão dos conteúdos e estimularam reflexões sobre reinserção social, empregabilidade, preconceito no mercado de trabalho e construção de novos projetos de vida. A simulação de estruturação de custos para um pequeno empreendimento mostrou-se uma estratégia eficiente para aproximar conceitos de empreendedorismo da realidade dos participantes, favorecendo a aprendizagem por meio da aplicação prática dos conhecimentos.

A ação extensionista também produziu impactos relevantes na formação dos acadêmicos envolvidos, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, escuta ativa, empatia e adaptação de metodologias educativas a contextos de privação de liberdade. O contato direto com os participantes contribuiu para a desconstrução de estereótipos frequentemente associados ao sistema prisional e fortaleceu a compreensão da extensão universitária como instrumento de transformação social.

Conclui-se que a execução da ação extensionista atingiu seu objetivo ao promover um curso de capacitação voltado ao planejamento de vida, ao empreendedorismo e à empregabilidade de pessoas privadas de liberdade, evidenciando resultados positivos tanto na aprendizagem dos participantes quanto na formação extensionista dos estudantes envolvidos. Apesar das limitações decorrentes do reduzido número de participantes, da curta duração da intervenção e da inexistência de acompanhamento longitudinal, os resultados reforçam o potencial de ações extensionistas como estratégia de fortalecimento da cidadania, da qualificação para o trabalho e da construção de perspectivas de reinserção social, indicando a importância da continuidade de iniciativas dessa natureza no âmbito da educação superior.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ressocialização; Educação Prisional; Empregabilidade; Empreendedorismo.